

MOBILIZAÇÕES ARGELINAS: Comunicado do Partido Socialista dos Trabalhadores (PST)

Tendo tomado nota do convite ao PST em 21 de abril feito pela “presidência da república” a “uma reunião de consulta sobre a preparação das eleições presidenciais” e que terá lugar nesta segunda-feira, 22 de abril de 2019, no Club des Pins, o Secretariado Nacional do Partido decidiu o seguinte:

1- O PST, parte ativa e ativa da revolta popular revolucionária desde 22 de fevereiro de 2019, considera que o atual sistema e suas instituições, inclusive a presidência interina de Bensalah, são ilegítimos. Portanto, o PST rejeita todas as decisões tomadas por essas instituições, incluindo a organização de uma eleição presidencial em 4 de julho.

2- Como resultado, o PST decidiu não participar desta mascarada chamada de “reunião de consulta” que reforça a passagem do poder de fato de fato por um lado e, por outro lado, lhe dá uma garantia política. .

3- O PST denuncia vigorosamente a repressão dos cidadãos, e exige que toda a luz seja derramada sobre os numerosos abusos cometidos pelas forças de segurança contra os filhos do povo, incluindo a morte suspeita do mártir Ramzi Yettou após sua prisão em 12 de abril de 2019.

4- O PST apela ao poder atual de fato para proclamar sem demora a revogação de todas as medidas e a remoção de todos os obstáculos ao exercício efectivo das liberdades democráticas, incluindo a liberdade de expressão, demonstração, organização e direitos sindicais, incluindo o direito de greve.

5- O PST considera que os atuais processos contra algumas figuras políticas e alguns oligarcas do regime de Bouteflika, que ainda estão em vigor, são o resultado do acerto de contas entre as facções e os grupos de interesse no poder, na recomposição. à luz do novo equilíbrio de poder dentro dele. Eles são uma operação fictícia “anticorrupção mãos limpas”, a fim de seduzir as massas e restaurar o brasão de armas do atual poder de fato. Eles finalmente revelam que a justiça às ordens ainda funciona e que a sua independência do poder político e injunções é uma luta que está apenas começando.

6- O PST reitera seu apelo à auto-organização imperativa das massas populares, a mobilização de trabalhadores para a reapropriação da UGTA e sua estrutura sindical e a implementação de condições que permitam a eleição de uma assembléia constituinte soberana e representativa das nossas aspirações democráticas e sociais.

O Secretariado Nacional.

Argel, 22 de abril de 2019.